

Sindicato Forte Sem Radicalismo

Homenagem a Paulo Henrique Rodrigues Santos (in memoriam).

Em defesa da democracia!

Buscamos a melhor forma de contribuir com os debates da categoria, nos apresentamos para a construção de uma política embasada na plataforma CUTista dos trabalhadores e que viesse a contemplar os anseios da categoria. Desde então continuamos nossa tarefa nesta mesma perspectiva, como durante a última greve quando demarcamos nossa posição e alertamos as direções e ao conjunto da categoria, quanto ao risco dos golpes contra os nossos direitos, e mais recentemente, com propostas para a categoria com vista ao enfrentamento dos golpistas e em defesa da democracia.

O Congresso do STU se configura como um espaço para a correção de rumos e, principalmente, para o estabelecimento de uma política para nossa categoria com uma agenda propositiva capaz de nos incluir, como outrora, no cenário nacional e para nos reabilitar ao debate sindical e a disputa de projetos junto ao Estado e a sociedade e com isso resgatar o protagonismo Sindical, tão reclamado pela base dos Trabalhadores da Unicamp.

Assim, com a perspectiva de reorganizar nossas Ações e estabelecer políticas que atendam a categoria como um todo, apresentamos nossa análise e um conjunto de propostas alicerçadas numa plataforma CUTista, com vistas ao fortalecimento e a defesa de projetos da classe trabalhadora que estão em disputa numa conjuntura sabidamente desfavorável, mas que não nos intimida.

UNIDADE CONTRA O GOLPE

Num mundo mergulhado na crise do capitalismo, em que o desemprego atinge mais de 200 milhões e com previsão de aumentar segundo a Organização Internacional do Trabalho - OIT, o imperialismo busca via guerras aos povos e ataques aos direitos e conquistas dos trabalhadores impor sua política de pilhagem e desagregação.

Nas universidades, palco histórico de lutas pela democratização do país, as mobilizações se deram pelo compromisso tradicional de luta da categoria e pela base frente à ausência das direções neste processo. A consciência da vanguarda não esperou pelo burocratismo e cerrou fileiras com os setores progressistas neste processo de resistência e de luta contra os interesses das oligarquias.

Em 2017, Golpe instalado. A categoria cobra a grande greve e tem por resposta que o momento agora é de cautela. É verdade, não estamos mais sob a gestão de um governo democrático popular. O Brasil vive hoje um estado de exceção, onde processo de negociação não está no horizonte e o diálogo da Mesa Nacional de Negociação Permanente foi substituído pelos gases e cassetetes. Voltamos aos anos de chumbo.

O GOLPE NA EDUCAÇÃO

O governo promove um dos maiores ataques à educação pública brasileira. Para além dos cortes no orçamento, levando as instituições públicas ao estrangulamento financeiro, ameaçando a continuidade de seu funcionamento, promove a reestruturação curricular do ensino básico em atendimento ao mercado e à indústria da educação privada. E para quebrar os movimentos de resistência ao seu projeto, também reestrutura o Fórum Nacional de Educação excluindo entidades representativas do movimento sindical e social.

CHAPA PURA CONTRA A PROPORCIONALIDADE

Em 2015 foi aprovado pelo Congresso dos Trabalhadores da Unicamp a eleição da diretoria do STU pela proporcionalidade, ou seja, cada chapa tem o direito a um número de vagas para diretores de acordo com a quantidade de votos que o grupo receber.

Neste sistema se aplica o cálculo do “quociente eleitoral” obtido pela divisão do número de votos válidos pelo de vagas a serem preenchidos. Para ser eleito é preciso que a chapa atinja pelo menos 10% dos votos válidos. A chapa que receber porcentagem dos votos inferior a esse quociente mínimo, não garante nenhuma vaga na direção do STU.

Somo contra o formato atual de eleição proporcional nome a nome, ainda que os candidatos se organizem por chapa, não aproxima a diretoria da base. A eleição de fato acontece de forma personalista e não política, pois as chapas pouco influenciam.

Defendemos a chapa pura contra a proporcionalidade.

DESFILIAÇÃO E SUSPENSÃO DO VALOR PAGO PARA A FASUBRA

A FEDERAÇÃO DE SINDICATOS DE TRABALHADORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DO BRASIL - FASUBRA, fundada em 19 de dezembro de 1978, é órgão sindical que congrega sindicatos de trabalhadores em Instituições Públicas de Ensino Superior (IES) sob quaisquer denominações, em todo o território nacional.

O STU paga mensalmente e regularmente uma contribuição financeira fixada no Estatuto, eventualmente determinada pelo CONFASUBRA e Plenária Nacional Geral da FASUBRA para se manter filiado a essa instituição, valor esse de 5% (cinco por cento) da arrecadação recebida da contribuição sindical paga pelos funcionários da UNICAMP.

Propomos a suspensão imediata da contribuição paga, a desfiliação da FASUBRA e mudança no estatuto do STU.

Francisco Genézio Lima de Mesquita
Roberto Carlos de Souza

Paulo Robison Campos de Souza
Raimundo Nonato Ferreira Teixeira
José Carlos de Lara